Informativo
ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA
AEBA
10/01/2022
www.aeba.org.br aeba_associacao aeba@aeba.org.br Aeba Associação (91) 99194-5898

SELEÇÃO INTERNA PARA SUPERVISOR GERA REVOLTA ENTRE OS EMPREGADOS

Uma seleção interna para Supervisor de Suporte Operacional está gerando descontentamento entre os empregados do Banco da Amazônia. A razão é a de que o Banco está obrigando os candidatos (e também os que ocupam atualmente essa função) a assinarem um TERMO DE CONSENTIMENTO com a jornada de 8 horas, numa clara afronta ao Art. 224 da CLT.

O Banco se apoia em uma cláusula do ACT na qual, de contrabando, foi adicionada uma flexibilização da exceção do Art. 224 (que estabelece a princípio que apenas os cargos de fidúcia podem ter a jornada estendida para 8 horas). Na pratica, apenas o primeiro gestor de cada unidade cumpre essa regra de fidúcia. Mas o banco insiste em burlar, razão pela qual acumula centenas de condenações judiciais.

Para contornar o problema, o Banco demandou e os sindicatos aceitaram incluir a cláusula da jornada. Os sindicatos, atualmente, aceitam tudo que os bancos querem em troca do desconto assistencial, e os trabalhadores votaram esse ACT em assembleia sem se dar conta que estavam entregando o direito em razão da proposta de abono de R$ 3.000,00. Por ocasião dessa assembleia, a AEBA defendeu rejeitar a proposta. Na assembleia do Pará, a coalização sindicato/banco ganhou por pouco mais de 20 votos. Nesse dia, era possível ver um grupo de gerentes executivos comemorando o resultado da assembleia de maneira eufórica.

Após essas assembleias, a AEBA, inconformada, ajuizou ações de 7º e 8º horas para todas as funções na esperança de que o judiciário anulasse essa cláusula ilegal, mas isso não tem ocorrido, o Banco tem juntado o ACT nas ações e os juízes tem acatado a mudança da jornada por forma de acordo coletivo de trabalho. Agora o Banco quer fechar a ultima brecha: fazer o empregado assinar o termo individual.

A diretoria do Banco está conseguindo o que quer: fazer todos trabalharem 8 horas, sem pagar CAF para todos. A Diretoria da AEBA está monitorando os casos e discutindo estratégias jurídicas, mas dessa vez não são as estratégias jurídicas que vão ajudar. Se não mudarmos o atual modelo de negociação, vamos continuar acumulando perdas. Os sindicatos entregaram sua independência pela contribuição negocial (que substituiu o imposto sindical). Muitos colegas jovens que acabaram de entrar no Banco talvez não tenham a noção exata dos direitos que perderam nos últimos anos. A única forma de resolver esse problema é mudar o ACT e retomar o direito que nos foi tirado de trabalhar 6 horas.